



A IMPORTÂNCIA DO PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL REGO DOS CARRAPATOS EM NOVA LIMANA VISÃO DA POPULAÇÃO DO ENTORNO

K.A.A.SOUZA, M.J.STOPPA

Centro Universitário de Belo Horizonte, Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde, Av. Professor Mário Werneck, 1685, Estoril, Belo Horizontem;ka_ita@hotmail.com; milenaecologa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Conservação da Natureza (SNUC), através da Lei Federal 9985/2000 estabelece que anteriormente a delimitação de uma dada Unidade de Conservação (UC's), esta deve ser precedida de estudos técnicos que justifiquem a importância, a localização e a delimitação da área, detalhando - se o diagnóstico da Unidade de Conservação através da realização de levantamentos bióticos, abióticos e consultas públicas para manifestação e permissão quanto à criação da unidade. Ainda tratando - se do SNUC, outro aspecto importante a ser considerado foi à inclusão, em seu texto, da participação social no processo de criação e gestão das Unidades de Conservação. Para isso estabeleceram - se mecanismos e procedimentos que visam o envolvimento da sociedade nos rumos da Política Nacional de Unidades de Conservação. Entretanto, embora o SNUC defenda a participação popular nas UC's, estas em sua maioria não são consultadas. Diegues (2000), afirma que as ações dos órgãos de meio ambiente são por diversas vezes de caráter "preservacionista", atuando quase sempre em posição antagonista ao desenvolvimento local. Ressalta - se que a criação de UC's pode gerar grandes conflitos com a população envolvida, quando os interesses e o saber tradicional da população não são levados em consideração (MARGON & AGUDELO, 2004). O Parque Ecológico Municipal Rego dos Carrapatos criado em 2000, localiza - se em Nova Lima, Minas Gerais e não apresenta uma regularização quanto a criação de uma UC, apesar de apresentar características da Mata Atlântica, que é

considerado um dos 34 HotSpot mundiais, sendo uma área prioritária para conservação (Conservation International do Brasil, 2005).

Desde a criação da primeira Unidade de Conservação, o primeiro Parque Nacional, o de Yellowstone, nos Estados Unidos, nota - se que o homem busca compreender sua relação com a natureza, através de pesquisas, que visam minimizar os conflitos manifestados no ambiente (BRITO, 2000).

Para isso, a ciência se ocupou de fornecer diversos conceitos para ambiente, à medida que os problemas surgiam. Tais definições colocaram o homem como observador, à distancia do objeto para construir análises. O ambiente então é externo ao homem, o que o circunda não faz, portanto parte do EU, como e o que se entende hoje de mundo não fosse produto das relações.

Partindo da indagação existente sobre a visão de mundo da sociedade atual, buscou - se uma via contrária ao paradigma dominante para a elaboração do trabalho, buscando métodos que resultem em dados qualitativos. O paradigma da Fenomenologia leva o homem ao reencontro com o mundo de uma forma ingênua, buscando a essência do objeto a ser conhecido, puro, livre de elementos pessoais e culturais, sem hipóteses e teorias explicativas (MERLEAU - PONTY, 1973). Busca uma relação que perca o status inatingível de científico e filosófico. Dentro desta visão, utilizou - se o conceito de Tuan (1980) sobre percepção ambiental, que consiste as respostas do homem sobre os estímulos externos que recebe, onde muito do que o homem percebe tem algum valor intrínseco. Ainda segundo Tuan (1980), a percepção de duas pessoas sobre o mesmo ambiente nunca

será de forma igualitária, já que não vêm a mesma realidade, e ao mesmo tempo dois grupos sociais também não conseguem fazer avaliações idênticas sobre o meio ambiente. Com isso, considera - se que a percepção do ambiente é individual e seletiva, onde cada indivíduo representa o que lhe é familiar. Assim nota - se que o espaço é livre aberto as diversas sensações e percepções, e o homem é o sujeito qualitativo e subjetivo, cognitivo, afetivo e intersubjetivo.

OBJETIVOS

Diante do exposto, o presente trabalho buscou compreender através da percepção dos moradores do entorno do Parque Ecológico Municipal Rego dos Carrapatos, qual a relação existente entre a população local e o mesmo, como esta se manifesta e o valor que esta lhe atribui. Justifica - se o objetivo visto que tal pesquisa auxilia a manutenção da biodiversidade associada a presença humana evitando que ocorram conflitos entre as populações e as restrições impostas pelas UC's.

MATERIAL E MÉTODOS

A primeira fase do trabalho foi o reconhecimento da área do Parque e dos bairros próximos. Nesta fase foram escolhidos os bairros Banqueta do Bananal e Boa vista, para a realização do estudo, devido à proximidade e por ser ponto de saída. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de setembro a novembro de 2010, por meio de abordagens, entrevista aberta e construção de mapas mentais, pelos moradores do entorno. Os encontros aconteciam nas ruas do entorno do parque, com abordagens diretas para o início das entrevistas abertas. A entrevista acontecia através de uma conversa informal, possibilitando - se trabalhar com os dados sem delimitar respostas e influenciar o trabalho, uma vez que o pesquisador assumiu a postura de ouvinte, não interferindo na opinião exposta. Logo após esta conversa era solicitado ao morador que desenhasse o Parque Ecológico Rego dos Carrapatos. O critério de amostragem para a confecção dos mapas mentais era ser morador do entorno do Parque, sendo aceito crianças e adultos, com a idade mínima de 15 anos. A escolha de crianças e adultos é importante para que a pesquisa aponte a relação de diversas pessoas com o parque. A idade mínima se fez necessária, para permitir uma melhor compreensão da representação dos entrevistados. Segundo Nogueira (1994) apud Simielli, (1999), os mapas mentais consistem nas representações das pessoas do vivido, são as representações dos lugares experienciados. E nesta representação o lugar é colocado como ele é notado, de acordo com a percepção de sua forma, histórias que o cercam, sejam simbólicas ou teóricas,

cujo imaginário se comporta como a apreensão do lugar. Os mapas mentais representam como os locais são percebidos e vividos. Posteriormente, os mapas foram analisados a luz da metodologia de Tuan (1980) e Del-Rio (1999).

RESULTADOS

Para início deste trabalho levantamos primeiramente quatro mapas mentais. Este número de levantamento consiste na disponibilidade dos moradores em contribuir para o desenvolvimento da pesquisa, e ao melhor tratamento qualitativo dos mapas. Segundo Barbara Petchenick (1995) a leitura do mapa não segue uma ordem de definição concreta, mas também a leitura deste não é simplesmente uma soma dos fatores e comparativos, mas sim uma busca incessante pelas representações subjetivas do sujeito. Os mapas mentais para a autora consistem muito mais além do que uma simples representação do espaço, mas sim uma representação integrada deste. No primeiro mapa analisado, do morador aqui reportado como "A", notou - se que o morador tem certo domínio espacial e cartográfico, que foi observado pelo traçado, nas formas e nos elementos. Existe a representação de uma ponte que é a ligação da comunidade com o parque, tendo em vista que o elemento faz parte do percurso diário dos moradores como facilitador para transição entre bairros.. No segundo mapa analisado, assim como no terceiro, dos moradores "B" e "C", notou - se a representação do natural, com presença de elementos como serras, árvores e pássaros. O céu também representado, segundo a simbologia de Tuan (1980), remete a uma condição climática específica, que se interliga a experiências satisfatórias vivenciadas no passado. Ambos apresentaram duas pessoas andando no parque, demonstrando afetividade que o sujeito manifesta com alguém e com o meio. No mapa do morador "C" também aparece a representação da ponte o que remete a percepção e simbologia que este objeto tem para os moradores. No quarto mapa, desenhado pelo morador "D" notou - se o simbolismo representado na ponte, com a mesma coloração real. Conforme Tuan (1980) e Del Rio (1999), o sujeito "D" mantém uma relação de simbologia profunda com o parque, basicamente apresentado pelo elemento que é uma demonstração completa, a ponte. O sujeito também apresenta relação de afetividade representada pelo desenho do casal.

CONCLUSÃO

De acordo com a análise dos mapas observou - se que os moradores do entorno tem uma clara relação com o parque, cada um do seu modo e com seus valores. Os elementos como a ponte e a representação da natu-

reza mostraram que além dos aspectos naturais, ocorrem relações afetivas e de representações generalizantes do espaço. A ponte, demonstrada em três dos quatro mapas analisados, tem um significado superior ao de um simples deslocamento, pois a mesma se torna um elemento cultural que existe anteriormente a criação do parque. Na continuidade da pesquisa serão coletados mais mapas para abordar a totalidade dos oito bairros do entorno. Serão realizados encontros em forma de grupo focal, buscando abordar de forma mais profunda a relação dos moradores do entorno com o parque. A abordagem do mapa mental se mostrou uma ferramenta apropriada para a elaboração das UC's visando à diminuição de conflitos entre a população, pois os saberes tradicionais deverão ser levados em consideração.

REFERÊNCIAS

- TUAN, Y. F. 1980 - Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo; Rio de Janeiro: Difel.
- DELRIO, V. 1999 - Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro. In: Percepção Ambiental: a experiência brasileira. São Carlos: Studio Nobel: Universidade Federal de São Carlos, p. 3 - 22.
- MERLEAU - PONTY, M. 2000 - A natureza: notas: cursos no Collège de France. São Paulo: Martins Fontes (Tópicos).
- NOGUEIRA, A. R.B. 2002 Mapa mental: recurso didático para o estudo do lugar in: PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
- PETCHENIK, B.B. 1995 Cognição e cartografia. Geocartografia, n.6. São Paulo: USP.
- MARAGON, M; AGUDELO L. 2004 Contradições geradas pela não inclusão do saber tradicional na política de gestão ambiental: o caso da APA de Guaraqueçaba. Programa de Pós - Graduação em Tecnologia. Paraná.
- BRITO, M.C.W. 2000 - Unidades de Conservação: intenções e resultados. São Paulo: Annablume: FAPESP.